

3.

JÓ 14,13-17 NO CONTEXTO DO C. 14

3.1.

O c. 14 no contexto do livro

O livro de Jó possui estrutura comparável a um tríptico, com a parte poética no painel central (cf. Jó 3–42,6) e os painéis laterais em prosa: o prólogo (cf. Jó 1,1– 2,13) e o epílogo (cf. Jó 42,7–17). Prólogo e epílogo se encarregam de descrever as características externas do sofrimento de Jó e seu fundo celestial, enquanto a poesia trata do verdadeiro evento que é o sofrimento de Jó, mostrando como em meio ao sofrimento ele é capaz de render honra a YHWH.⁶⁴

Jó 1,1–2,13 Painel lateral em prosa Prólogo	Jó 3–42,6 Painel central Parte poética	Jó 42,7–17 Painel lateral em prosa Epílogo
---	--	--

Diferentes propostas para a estruturação do livro de Jó são apresentadas, e uma delas considera a obra toda como um processo judicial, que possui começo, meio e fim. O debate judicial tem lugar entre Jó e os três amigos, entre Jó e Eliú e, finalmente, entre YHWH e Jó. O processo jurídico consta de: debate jurídico propriamente dito (cf. Jó 1-3); procedimento para alcançar um acordo através de uma audiência de pré-julgamento (cf. Jó 4-14); prosseguimento do julgamento formal de juízo entre Jó e os três amigos, quando falha a tentativa de acordo (cf. Jó 15-31); apelo da decisão feito por Eliú (cf. Jó 32-37); aparecimento de YHWH, ao final, como litigante (cf. Jó 38-42,1-6).⁶⁵

Outra forma de interpretar a estrutura como processo judicial considera algumas seções do livro correspondendo a diferentes estágios da ação judicial. Nesta estrutura, os discursos dos amigos de Jó são considerados essencialmente debates, com o objetivo de persuadir Jó de uma determinada teologia. Tais

⁶⁴ Cf. WEISER, A., *Giobbe*, Brescia, Paideia Editrice, 1975, p. 12-13.

⁶⁵ Cf. ALONSO SCHÖKEL, A., SICRE DÍAZ, J. L., *Job, Comentario teológico y literario*, p. 98-99.

discursos incluem diferentes gêneros e podem ser distribuídos da seguinte forma:⁶⁶

1. *Primeiro ciclo, com discursos de Elifaz, Bildad e Sofar:*

- a) palavra de consolação (4,2-6);
- b) acusação (em litígio) (8,2-4; 11,2-6);
- c) instrução da sabedoria (4,7-11⁶⁷; 8,8-10);
- d) destino dos ímpios (5,1-7; 8,11-15);
- e) destino dos justos (5,17-27; 8,16-22);
- f) louvor a YHWH (5,9-16; 11,7-12);
- g) exortação para buscar YHWH (5,8.27; 8,5-7; 11,13-20).

2. *Segundo ciclo, com discursos de Elifaz, Bildad e Sofar:*

- a) acusação (15,2-6; 18,2-4; 20,2-3);
- b) instrução da sabedoria (15,7-16);
- c) destino dos ímpios (15,17-35; 18,5-21; 20,4-29).

3. *Terceiro ciclo, com discursos de Elifaz e Bildad:*

- a) acusação (22,2-9);
- b) ameaça (22,10-11);
- c) louvor a YHWH (22,12; 25,2-6);
- d) controvérsia (22,13-20);
- e) destino dos ímpios (27,13-23);
- f) conversão (22,21-30).

Como elemento complementar a esta estrutura, as respostas de Jó podem ser apresentadas de acordo com o destinatário, ou seja, com as respostas aos três amigos ou a YHWH:

⁶⁶ Cf. HARTLEY, J. E., *The Book Of Job*, p. 37-40.

⁶⁷ O autor deixa de fora os vv. 12-21, que classifica de “relatório de visão”.

	<i>1º Ciclo de Discursos</i>	<i>2º Ciclo de Discursos</i>	<i>3º Ciclo de Discursos</i> ⁶⁸
“aos amigos”	Jó 6; 9;12,1–13,17	Jó 16,1-6; 19; 21	Jó 23–24; 26; 27,1-12
“a YHWH”	Jó 10; 13,18–14,22	Jó 16,7–17,16	-----

A crítica que se faz a este esquema é que os elementos dramáticos não justificam uma leitura dramática da obra. Pode-se até aceitar “atos” e “ações” como hipótese de trabalho provisória, ou mesmo como método pedagógico para ajudar o entendimento, contudo não se deve equiparar a obra a uma tragédia grega ou moderna, por exemplo. No livro de Jó, o que ocorre, simplesmente, é um debate entre os interlocutores: Jó, os seus amigos e YHWH.⁶⁹

Pode-se falar, neste caso, em termos descritivos de partes da obra e não de gênero literário.⁷⁰ Da mesma forma, ao se interpretar o livro de Jó como um procedimento jurídico, deve-se levar em conta que tais aspectos são importantes, porém, não devendo condicionar a sua estrutura.⁷¹ É possível aceitar que a linguagem legal tenha sido incorporada na forma de um lamento apenas com o objetivo de se colocar a queixa e acusação de Jó contra YHWH.⁷²

Enfatizando-se o esquema de “fala-resposta”, simétrica, sob a forma “Jó-amigo”, Hoffman apresenta uma estrutura que enfatiza rigidez e simetria. Este autor apresenta uma tabela com prólogo, discursos poéticos e epílogo. A parte poética com os discursos (cf. Jó 3–37) poderia ser apresentada da seguinte forma:

Jó – amigo – Jó – amigo – Jó – amigo [cc. 3-11]

Jó – amigo – Jó – amigo – Jó – amigo [cc. 12-20]

Jó – amigo – Jó – amigo – Jó – amigo [cc. 21-37]⁷³

⁶⁸ Cf. HARTLEY, J. E., *The Book Of Job*, p. 37-40.

⁶⁹ Cf. ALONSO SCHÖKEL, A., SICRE DIAZ, J. L., *Job, Comentario teológico y literario*, p. 99-100.

⁷⁰ É provável que o autor do livro de Jó, propositalmente, não tenha querido colocar uma reflexão antidogmática em um trabalho estruturado de forma conservadora, e deu à obra um gênero literário próprio, assim como também uma estrutura própria (cf. HARTLEY, J. E., *The Book Of Job*, p. 38).

⁷¹ Cf. ALONSO SCHÖKEL, A., SICRE DIAZ, J. L., *Job, Comentario teológico y literario*, p. 99.

⁷² Cf. HARTLEY, J. E., *The Book Of Job*, p. 38.

⁷³ Cf. HOFFMAN, Y., “Ancient Near Eastern Literary Conventions and the Restoration of the Book of Job”, in: *Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft*, 103 (1991), p. 399-441.

No entanto, nesta estrutura, a parte poética vista de forma tão rígida e simétrica apresenta “falhas” na simetria de respostas ao esquema do tipo “Jó-amigo”, bem como em outros tipos de simetria:

- a) o diálogo “YHWH-Jó” é formado de apenas um ciclo e não três ciclos como nos diálogos de Jó com os amigos;
- b) falta o discurso de Sofar no terceiro ciclo de discursos;
- c) o discurso de Eliú só ocorre no último ciclo (cf. Jó 32–37);
- d) há um desequilíbrio no número de versos dos dois menores discursos dos amigos de Jó;⁷⁴
- e) há desequilíbrio no número de versos dos dois mais longos discursos de Jó;⁷⁵
- f) há desequilíbrio nos discursos longos, o de Elifaz, que é o mais longo dentre os três amigos (Jó 4–5), não se compara com o de Eliú, que é ainda mais longo que o de Elifaz e último (Jó 32–37).

Estas assimetrias podem ser explicadas. A diferença entre o número de ciclos dos discursos entre “Jó-amigos” e “YHWH-Jó” pode ser interpretada como um dispositivo literário para enfatizar a importância do discurso de YHWH na narrativa. O contraste entre a ausência do discurso de Sofar e o imprevisto aparecimento do discurso de Eliú, no último ciclo, pode ter ocorrido porque Sofar nada teria a acrescentar e, portanto, deveria guardar silêncio. Pode-se considerar também que um novo amigo apareceu. O mesmo raciocínio se aplica ao excepcionalmente longo discurso de Jó (cf. Jó 26–31) e o muito curto discurso de Baldad (cf. Jó 25), no qual Jó teria muito que falar e Baldad já não teria nada a acrescentar.

Algumas questões são observadas no bloco poético da obra, e são colocadas por Alonso Schökel⁷⁶ como determinantes na escolha de sua estrutura:

⁷⁴ O discurso de Sofar, em Jó 11, tem mais que o triplo do número de versos do discurso de Baldad, em Jó 25.

⁷⁵ O discurso de Jó 26–31 tem mais que o dobro do número de versos do discurso de Jó 12–14.

⁷⁶ Há quem, considere o monólogo introdutório do c. 3 não ligado ao primeiro ciclo de discursos, uma vez que possui temática independente (cf. ALONSO SCHÖKEL, A., SICRE DÍAZ, J. L., *Job, Comentario teológico y literario*, p. 55).

- a) o c. 3 pertence ao primeiro ciclo de discursos⁷⁷ ou se trata de um monólogo que dá início à discussão de Jó com os amigos?
- b) os cc. 29–31 estão unidos ao anterior, fazendo parte do terceiro ciclo de discursos,⁷⁸ ou encerram o diálogo entre Jó e os amigos, constituindo um solilóquio paralelo ao c. 3?⁷⁹

Consideradas estas questões, a estrutura mais adequada ao livro de Jó, de acordo com Ternay⁸⁰, deveria levar em conta o ritmo ternário dos debates entre Jó e os três amigos, ainda que haja desequilíbrio no ritmo binário do conjunto da obra. Não havendo um caminho uniforme para tratar a estrutura do livro de Jó, pode-se admitir, para a parte poética, uma estrutura bipartida ou tripartida.

A estrutura tripartida, em geral, é a mais aceita,⁸¹ começando e terminando com o monólogo de Jó, apresentando a distribuição dos cc. da parte poética (cf. Jó 3–42,6) da seguinte forma:

1. *Jó e seus amigos (cc. 3–31)*
 - a) monólogo de Jó (c. 3);
 - b) primeiro ciclo de discursos (cc. 4–14);
 - c) segundo ciclo de discursos (cc. 15–21);
 - d) terceiro ciclo de discursos (cc. 22–27);
 - e) monólogo de Jó (cc. 29–31).
2. *Eliú (cc. 32–37).*
3. *YHWH (cc. 38–42,6).*

A primeira parte da estrutura tripartida inicia-se com os discursos de Jó e seus três amigos (cf. Jó 3–31), abrindo-se com primeiro momento um monólogo

⁷⁷ É possível que se trate do tema próprio do primeiro ciclo de discursos e que não deve ser compreendido como uma introdução ou prólogo (cf. ALONSO SCHÖKEL, A., SICRE DÍAZ, J. L., *Job, Comentario teológico y literario*, p. 55).

⁷⁸ Estes cc. podem estar ligados ao c. 28, formando com ele uma unidade (cf. ALONSO SCHÖKEL, A., SICRE DÍAZ, J. L., *Job, Comentario teológico y literario*, p. 53).

⁷⁹ Os cc. 29–30, independentes tematicamente, no contexto geral do livro, poderiam ser lidos em paralelo com o c. 3 (cf. ALONSO SCHÖKEL, A., SICRE DÍAZ, J. L., *Job, Comentario teológico y literario*, p. 53).

⁸⁰ Cf. TERNAY, H., *O livro de Jó. Da provação à conversão, um longo processo*, Petrópolis, Vozes, 2001, p. 19.

⁸¹ Cf. ALONSO SCHÖKEL, A., SICRE DÍAZ, J. L., *Job, Comentario teológico y literario*, p. 53.

de Jó amaldiçoando o dia do seu nascimento (cf. Jó 3), e finalizando com outro monólogo de Jó colocando suas queixas, de como fora respeitado e admirado em tempos idos, suas atribulações e um protesto de inocência (cf. Jó 29–31). O c. 28 (discurso da sabedoria) parece ficar sem função clara dentro deste esquema. Nos segundo e terceiro ciclos, os discursos muito longos parecem ter sido unidos artificialmente uns aos outros. Além disso, colocar em paralelo os monólogos dos cc. 3 e 29–31⁸² é uma questão bastante discutível.⁸³

Na estrutura bipartida,⁸⁴ o c. 3 é considerado o primeiro discurso e não um monólogo independente, e a última intervenção de Jó (cf. Jó 29–31) está relacionada com o que se segue. A estrutura bipartida apresenta o seguinte esquema:

cc.	Jó 3–41
3–27.28	Jó, Elifaz, Baldad e Sofar discurso da Sabedoria
29–41	Jó, Eliú e YHWH

Na primeira parte (cf. Jó 3–27), o diálogo entre Jó e seus amigos possui três ciclos de discursos que terminam com a busca racional da Sabedoria (cf. Jó 28). Os três ciclos ficariam agrupados nos cc. 3–11; 12–21 e 22–27.

<i>1º. Ciclo de discursos</i>	<i>2º. Ciclo de discursos</i>	<i>3º. Ciclo de discursos</i>
Jó 3–11 discurso de Jó (3)	Jó 12–21 discurso de Jó (12–14)	Jó 22–27 discurso de Elifaz (22)

No entanto, se os dois primeiros ciclos (cc. 3–11; 12–21) se iniciam com um discurso de Jó, o último ciclo (cc. 22–27) deveria também se iniciar com um discurso de Jó, o que não acontece, pois o c. 22 é um discurso de Elifaz. Portanto, a distribuição mais adequada à primeira parte da estrutura bipartida deveria ser em ciclos formados pelos cc. 3–11, 12–20 e 21–27. Tal escolha leva em conta o fato de cada ciclo se iniciar com um discurso de Jó, o herói da narrativa: no primeiro

⁸² O monólogo de Jó dos cc. 29–31 é a conclusão do diálogo que provoca uma reação raivosa de Eliú e a resposta de YHWH.

⁸³ Cf. ALONSO SCHÖKEL, A., SICRE DÍAZ, J. L., *Job, Comentario teológico y literario*, p. 54.

⁸⁴ Cf. ALONSO SCHÖKEL, A., SICRE DIAZ, J. L., *Job, Comentario teológico y literario*, p. 54.

ciclo abrem-se os discursos com uma grande queixa de Jó (cf. Jó 3); no segundo ciclo Jó desmascara e acusa gravemente os três amigos (cf. Jó 12–14); no terceiro ciclo Jó mostra o quão inaceitáveis são os argumentos dos três amigos (cf. Jó 21).⁸⁵

<i>1º ciclo de discursos</i>	<i>2º ciclo de discursos</i>	<i>3º ciclo de discursos</i>
Jó 3–11 discurso de Jó (3)	Jó 12–20 discurso de Jó (12–14)	Jó 21–27 discurso de Jó (21)

O primeiro e o segundo ciclos terminam com uma intervenção de Sofar, e o terceiro ciclo com um discurso de Jó, o que, no entanto, não prejudica uma opção por esta estrutura.⁸⁶ A objeção que se pode fazer à estrutura bipartida é exatamente a de quebrar o paralelismo entre os cc. 3 e 29–31, oferecido na estrutura tripartida. Porém, nela, o c. 28 encaixa-se perfeitamente, fazendo um balanço final do debate entre Jó e seus amigos. Esta distribuição bipartida dos discursos de Jó e dos três amigos oferece a vantagem de considerar os cc. 12–14 (discurso de Jó) como uma unidade que inicia o segundo ciclo de discursos.

Se, no primeiro ciclo, os três amigos de Jó empenharam-se em apresentar e defender as teses básicas da doutrina clássica da retribuição, sem se preocuparem em mostrar solidariedade com a situação de Jó (cf. Jó 3–11), no segundo ciclo, a ideia de um processo com YHWH vai se apoderando aos poucos de Jó, tornando-se o tema central do seu discurso (cf. Jó 12–14). O segundo ciclo de discursos é o início de uma mudança de atitude de Jó diante das respostas dos amigos, com a busca por uma resposta sobre a ação de YHWH.

A estrutura bipartida se mostra ideal, pois nela pode-se localizar o c. 14 dentro do segundo ciclo de discursos do debate entre Jó e os três amigos (cf. Jó 12–20; Jó 3–27.28). Neste contexto, o c. 14 integra a resposta de Jó ao discurso de Sofar (cf. Jó 11), cuja marca é o verbo *petuhah* (פ) que ocorre a cada pergunta ou resposta de um personagem. Observa-se o uso da *petuhah* (פ) ao final dos c. 11 e 14, que marcaria, para a tradição massorética, o início e fim de uma unidade textual (cf. Jó

⁸⁵ Cf. ALONSO SCHÖKEL, A., SICRE DIAZ, J. L., *Job, Comentario teológico y literario*, p. 55.253. 387.

⁸⁶ Mesmo porque, quase todos os autores concordam que Jó 27,7-23, atribuídos a Jó, devem pertencer a Sofar (cf. ALONSO SCHÖKEL, A., SICRE DIAZ, J. L., *Job, Comentario teológico y literario*, p. 55.60).

12–14).⁸⁷ Percebe-se também que não existe nenhuma outra marca rabínica significativa entre os cc. 12 e 14, dando a entender que o editor considerou o texto uma unidade completa, como uma resposta de Jó a Sofar. A apresentação desta grande unidade pelo editor massorético, talvez não pretendesse apresentar temas específicos ao longo destes três cc. Parece mesmo que a intenção do editor estava voltada para a estrutura geral da obra e não para os elementos particulares.

Nesta grande unidade, no primeiro c., YHWH impõe ao homem o seu poder destruidor (cf. Jó 12,2-25). Em seguida, Jó espera por um encontro com YHWH, mesmo com o risco de morte (cf. Jó 13,1-19), e, finalmente, é estabelecido um processo legal com uma determinada ordem: um encontro em pé de igualdade, com a liberdade recuperada, sendo ele o primeiro a falar (cf. Jó 13,20-28). A unidade é concluída com uma reflexão sobre a condição humana (cf. Jó 14,1-22). Desta forma, a partir destes elementos, pode-se apresentar Jó 12–14 na forma de quatro poemas.

c.	<i>Jó 12–14</i>
12,1–25	contraposição à experiência comum
13,1–19	desafio de um processo envolvendo o risco da morte
13,20–28	um processo que se anuncia difícil
14,1–22	qual o futuro do homem aflito?

3.2.

Jó 14,13-14 no contexto do c. 14

Hartley⁸⁸ oferece uma estrutura para o c. 14, dividindo os seus vinte e dois versículos de modo que uma parte é vista na perspectiva do sofrimento humano e as outras três na perspectiva da condição de Jó.

⁸⁷ Cf. FRANCISCO, E. F., *Manual da Bíblia Hebraica*, São Paulo, Vida Nova, 2003, p. 113.

⁸⁸ Cf. HARTLEY, J. E., *The Book Of Job*, p. 52.

vv.	<i>Jó 14,1-22</i>
1-6	sofrimento humano
7-12	reflexão – possibilidade da ressurreição
13-17	desejo de Jó em relevo
18-22	o temor da morte

Na verdade, para Hartley,⁸⁹ a unidade é um pouco maior, abrangendo também parte do c. 13 (cf. Jó 13,18-14,22), que denomina “Um apelo a YHWH”. Ao abandonar a esperança de que seus amigos o ajudem na reconciliação com YHWH, Jó prossegue, reclamando diretamente a YHWH (cf. Jó 13,18-22). Jó lamenta-se do pesado fardo colocado por YHWH sobre ele (cf. Jó 13,23-27), das dificuldades da vida humana (cf. Jó 13,28-14,6), e da brevidade da vida (cf. Jó 14,7-12). E pede uma prorrogação a YHWH (cf. Jó 14,13-17), pois teme a morte (cf. Jó 14,18-22).

Seow⁹⁰ apresenta outra possibilidade de estrutura, dividindo o c. 14 em três movimentos: vv. 1-7, 8-17 e 18-22, com base na linguística e no tema. Este poema possui um movimento que cresce a partir dos primeiros versículos: 1º) Jó se mostra desgostoso com a ausência de YHWH na vida do homem, utilizando sua queixa para obter a misericórdia divina (vv. 1-7); 2º) Jó traça um cenário com imagens e comparações entre a natureza e a vida humana, parecendo deixar o homem sem esperança, mas abrindo uma possibilidade nova a partir da vontade divina (vv. 8-17); 3º) o cenário sofre uma mudança com o último movimento (vv. 18-22), no qual o uso da conjunção adversativa אִלֵּם, marca a oposição à situação anterior construída por Jó.

vv.	<i>Jó 14,1-22</i>
1-7	YHWH ausente → pedido de misericórdia
8-17	cenário desejado de esperança
18-22	mudança de cenário – אִלֵּם

⁸⁹ Cf. HARTLEY, J. E., *The Book Of Job*, p. 224-240.

⁹⁰ Cf. SEOW, C. L., “Poetic Closure in Job: The First Cycle”, in: *JSOT*, 34 (2010), p. 433-446.

No último movimento (vv. 18-22), o verbo hebraico “mudar” (מָצַח) sugere passagem de tempo, tanto para o homem como para as coisas da natureza. O cenário é novo. O homem se degrada com a idade, tal como as pedras que a água corrói, lavando seus restos. A degradação é gradual, indo da montanha para a rocha e da rocha para a pedra, até tornar-se poeira da terra (vv. 18-19).

Nesta estrutura, o clímax do c. 14 está no v. 19c, com um novo cenário naturalista, onde as montanhas e as rochas não permanecem para sempre. O verbo hebraico מָצַח, conjugado no *piel*, inicia o fechamento do movimento (v. 20), com o autor movendo-se da natureza (cf. Jó 14,18-19b) diretamente para YHWH (cf. Jó 14,19c).

Em sua retórica, o autor vai dos verbos intransitivos מָצַח, מָצַח e מָצַח (cf. Jó 14,18) aos verbos transitivos ativos: a água “desgasta” (מָצַח) as pedras, as torrentes “arrastam” (מָצַח) a poeira da terra (cf. Jó 14,19a-b). Encerra, finalmente, com o verbo no *hiphil*, indicando uma ação causal: YHWH “faz desvanecer” (מָצַח) a esperança (cf. Jó 14,19c). O contraste entre a esperança para a árvore e a esperança para o homem não é tão grande. A esperança da árvore é quase imperceptível como o perfume da água que traz nova vida (cf. Jó 14,7-9). A esperança para a humanidade começa como uma enorme montanha e, neste caso, a água não é regeneradora, mas erosiva. Além disso, não desaparece como a água do mar e do rio (cf. Jó 14,12), antes esmaga e transforma.

A metáfora que indica a opressão do homem é a “pedra” (מָצַח), que se torna poeira, que é lavada, assim como a esperança humana (cf. Jó 14,19c). O que norteia a vida do homem é o “semblante divino”, מָצַח, (v. 20b), que pode transformá-lo em poeira. O verbo hebraico מָצַח sugere o fim não só do homem, mas também da humanidade (v. 20a). Com a morte, o homem perde a esperança e, vivo, se perde a esperança, a vida humana se esvai, o que não ocorre com a árvore, que sempre tem esperança. O v. 22 transmite o extremo isolamento do ser humano com a preposição reflexiva מָצַח, que apresenta o homem pateticamente só, mortal e sem esperança.

Desta forma, esta estrutura do c. 14, baseada em movimentos, mostra um Jó se afastando da realidade (cf. Jó 14,8-12), mas dando a si próprio a

possibilidade de se esconder (cf. Jó 14,13), de poder se defender (cf. Jó 14,14-15) e de ser poupado por YHWH (cf. Jó 14,16-17), o causador de toda a “erosão” que corrói toda esperança (cf. Jó 18–22).⁹¹

vv.	<i>Jó 14,8-22</i>
8-12	Jó afasta-se da realidade
13	Jó dá-se uma oportunidade, escondendo-se
14-15	Jó busca defender-se
16-17	Jó quer ser poupado por YHWH
18-22	YHWH destrói a esperança

Andersen⁹² oferece outra estrutura para o c. 14, em que as molduras protegem a convicção central do autor, ápice de seu discurso (cf. Jó 14,14–17), que coloca Jó diante de YHWH:

vv.	<i>Jó 14,1-22</i>
1-6	reflexão – miséria e brevidade da vida
7-12	afirmação – poder destruidor de YHWH
13	demonstração – de esperança
14-17	“Se morrer o homem, acaso viverá?”
18-22	afirmação – poder destruidor de YHWH

As declarações de Jó parecem oscilar entre a esperança e o desespero. O Jó de antes, agitado e disposto a enfrentar a morte (cf. Jó 13,15), apresenta-se com um discurso mais calmo e confiante no c. 14. Não há uma regressão à falta de esperança anterior, ao contrário, os vv. 14-17 dão a perceber um notável aumento de fé.

No c. 14 se repetem as ilustrações do poder destruidor de YHWH do c. 12, acrescentando-se a poda das árvores e a secagem de lagos (vv. 7-13), bem como a

⁹¹ Cf. SEOW, C.L., “Poetic Closure in Job: The First Cycle”, in: *JSOT*, 34 (2010), p. 433-446.

⁹² Cf. ANDERSEN, F. I., *Job*, p. 182-187.

erosão do solo (vv. 18-22). Com as árvores e lagos há sucessivas renovações, com o solo o desgaste é permanente. A água é o elemento comum, podendo oferecer benefícios ou devastação. Qual destas figuras opostas se aplica ao homem? Ele é a árvore que se renova ou a montanha que nunca é restaurada? À pergunta retórica “se morrer o homem, acaso viveria?” (cf. Jó 14,14a-b), a resposta é “Não!”, diz Andersen. Para este autor, as reais convicções de Jó estão afirmadas no meio do poema, ladeado, antes e depois, pelo contraste de opiniões que ele rejeita. Este é o ápice do discurso de Jó (cf. Jó 14,13-17), que confirma sua fé já expressa no c. 13, em especial no v. 15.

Ternay⁹³ apresenta ainda outra estrutura, com a divisão do poema do c. 14 em quatro estrofes: a fragilidade da condição humana (vv. 1-6); o caráter irrevogável da morte (vv. 7-12); YHWH sente saudades do homem? (vv. 13-17); o enigma do nada (vv. 18-22). Nesta estrutura, fica evidente a indagação de Jó sobre o futuro do homem aflito (cf. Jó 14,1-22).

vv.	<i>Jó 14,1-22</i>
1-6	fragilidade da condição humana
7-12	caráter irrevogável da morte
13-17	YHWH sente saudades do homem?
18-22	o enigma do “nada”

Na primeira parte da estrutura, um Jó aflito é levado a meditar sobre a precariedade da vida humana em geral (cf. Jó 14,1-6). O autor apresenta três limitações ao אָדָם: “o homem é nascido de mulher”; “o homem tem vida curta”; e “o homem tem vida atormentada” (v. 1). Ao dizer que o homem é “nascido de mulher”, o autor marca a fragilidade do homem, comparando-a, em seguida, com a efemeridade da flor (v. 2). Jó reconhece a impureza do homem (v. 4), mas aproveita para pedir a YHWH que ponha fim à sua aflição (v. 6). Jó reconhece a

⁹³ Cf. TERNAY, H., *O livro de Jó*, p. 94-98.

relação profunda e misteriosa que une a natureza do homem à sua mortalidade (cf. Gn 3,19; Sl 90,3).

Na segunda parte da estrutura, o autor dá um tom patético à situação do homem, comparando-a com a natureza (cf. Jó 14,7-12). O homem foi criado para reinar sobre a criação, mas seus recursos são inferiores aos da árvore, por exemplo, que se renova (vv. 7-9) Com a expressão “o homem morre e jaz inerte”, o autor deixa totalmente aberta a questão sobre para onde vai o homem ao morrer (v.10). A água dos rios e dos mares pode sumir, baixar e mesmo secar, prevendo um ciclo de transformação, porém não há esperança objetiva e observável para o homem após a morte (vv. 11-12).

Na terceira parte da estrutura, Jó está aflito e insatisfeito com a fé tradicional sobre a vida futura (cf. Jó 14,13-17). Apega-se à relação com YHWH. Nada sabe sobre a imortalidade da alma, o que conhece é a tradicional doutrina do *sheol*. Ele quer acreditar que a comunhão com YHWH não pode ser rompida, porém não tem argumentos que fundamentem isso.

Na quarta parte da estrutura, Jó, antes tão otimista, cai em profundo pessimismo (cf. Jó 14,18-22). Ao mesmo tempo em que constata a erosão nas montanhas, provocada pelas águas, Jó acusa YHWH de arruinar a esperança do homem.

Estas foram as propostas de alguns autores⁹⁴ para a estrutura do c. 14, cada uma delas ressaltando elementos interessantes do tema abordado na poesia, deixando entrever que há uma pequena unidade coesa formada pelos vv. 13-17, contida em duas molduras (cf. Jó 14, 1-12.18-22).

Jó 14,13-17 é precedido por uma série de comparações entre a vida na natureza e a vida humana (cf. Jó 14,1-12): a vida do homem é como a flor que logo murcha (cf. Jó 14,2); diferente da vida da árvore cortada, que pode renascer e seus ramos crescerem (cf. Jó 14,7); mesmo que envelheçam suas raízes e seu tronco esteja amortecido no solo, em consequência do efeito da água, volta a produzir folhagem (cf. Jó 14,8-9); as águas do mar e dos rios seguem indiferentes

⁹⁴ Este trabalho não contemplou a proposta de James E. Patrick, por atribuir ao autor do livro de Jó intenção na escolha do número quatro para estrutura da obra como um projeto literário que governa a obra. (cf. PATRICK, J. E., “The Fourfold Structure of Job: Variations on a Theme”, in: VT 55, 2005, p. 185-206).

ao destino dos homens (cf. Jó 14,11) que é julgado por YHWH (cf. Jó 14,3-4), que por sua vez, conta seus dias (cf. Jó 14,5-6), limita seu tempo de vida; e depois da morte não tem chance de reviver (cf. Jó 14,1.10.12).

<i>Jó 14,1-12</i>	
<i>A vida do homem</i>	<i>A vida na natureza</i>
v. 1 curta e atormentada	v. 2 a flor abre e murcha como o homem
vv. 3-4 sairá o puro do impuro?	v. 7 a árvore cortada renasce e floresce – tem esperança
vv. 5-6 limitada – YHWH o repele	vv. 8-9 a árvore refloresce com a água
vv. 10-12 pós a morte – o “nada”	v. 11 os rios e mares seguem indiferentes ao destino efêmero do homem

Em Jó 14,18-22 é retomado o motivo das comparações sobre a vida humana com elementos da natureza. Nesta unidade, YHWH abate a vida do homem, transforma seu semblante e o repele (cf. Jó 14,20); limita os dias de sua vida, tirando-lhe a possibilidade de ver a honra e decadência dos filhos (cf. Jó 14,21); ao homem só cabe sentir a vida física atormentada e ter pena de sua שָׁנָה (cf. Jó 14,22). Também a natureza não escapa do destino ingrato, e sua esperança é destruída, pois seu monte acaba desmoronando e o rochedo mudando de lugar (cf. Jó 14,18); e a água desgasta as pedras e a tormenta arrasta a poeira do solo (cf. Jó 14,19).

<i>Jó 14,18-22</i>	
<i>A vida do homem</i>	<i>A vida na natureza</i>
v. 20 – abatido e transtornado é <i>repelido</i> v. 21 – não conhecerá jamais o destino de sua descendência v. 22 – <i>com o tormento da carne, sua</i> שָׁנָה <i>perecerá</i>	v. 18 – o monte desmorona e o rochedo muda de lugar v. 19 – a <i>água</i> desgasta as pedras e arrasta a poeira

Tanto o texto antecedente quanto o texto subsequente oferecem uma imagem do homem atormentado, repellido por YHWH, com os dias de vida limitados (cf. Jó 14,1.5-6.20-22). Este quadro negativo é comparado, primeiro com a situação positiva da natureza que se refaz em consequência do efeito da

água benéfica (cf. Jó 14,2.7-9.11); em seguida, com a situação negativa da natureza que, semelhante ao homem, não tem esperança (cf. Jó 14,18-19). O texto de Jó 14,13-17 está inserido entre os dois quadros, como se o autor tivesse se detido para uma reflexão mais profunda, que o levasse a uma conclusão.

A unidade formada pelos vv. 13-17, inserida neste contexto, tem seu início com o uso da expressão idiomática מִי יִתֵּן, que não tem sujeito explícito. Outras partes do livro de Jó apresentam a expressão de forma semelhante.⁹⁵ מִי יִתֵּן introduz um desejo incompatível com a constatação da unidade anterior, que trata da transitoriedade da vida, e com a questão retórica apresentada no v. 14. Diferente da forma usada no v. 4, que apresenta uma retórica com conotação negativa, a expressão usada no v. 14 tem uma conotação positiva.

O uso das formas pronominais, dos verbos e a mudança de temática distinguem Jó 14,13-17 das unidades anterior (cf. Jó 14,1-12) e posterior (cf. Jó 14,18-22). Nestas unidades predomina o uso dos verbos em terceira pessoa, enquanto em Jó 14,13-17 encontra-se majoritariamente o uso da primeira pessoa do singular comum nos seguintes casos:

- a) nos sufixos verbais (תִּזְכְּרֵנִי, תִּסְתַּחֲרֵנִי, תִּצְפַּנֵּנִי);
- b) nos sufixos de substantivos (חֲטָאתִי, עֲוֹנִי, פְּשָׁעִי, צָעֲדֵי, חֲלִיפֹתַי);
- c) em um sufixo preposicional (לִּי);
- d) no pronome pessoal (אֲנִי).

Percebe-se também, em relação ao tema, que ao longo do c. 14, somente em Jó 14,13-17 encontra-se uma fala que expressa um desejo, dirigida diretamente a YHWH. Estes elementos reforçam a afirmativa que Jó 14,13-17 está no centro do c. 14 como uma fala pessoal, em forma de lamentação, mas que se abre para uma possibilidade de esperança diante do tema do sofrimento humano.

As unidades anterior (cf. Jó 14,1-12) e posterior (cf. Jó 14,18-22) também abordam o tema da esperança, em comparação com a esperança do homem, formando uma moldura que envolve Jó 14,13-17.

⁹⁵ Cf. Jó 6,8; 11,5; 13,5; 14,4; 14,13; 19,23; 23,3; 31,31; 31,35.

Assim, é válido afirmar que Jó 14,13-17 é uma unidade literária, na forma e na temática, dentro da moldura literária do c. 14, provavelmente para reforçar o sentido teológico da unidade maior.

3.3.

Jó 14,13-17

3.3.1.

Tradução

מי יתן	13a	Quem dera
בְּשֵׂאוֹל תִּצְפְּנֵנִי	13b	no <i>sheol</i> me ocultasses,
תִּסְתִּירֵנִי	13c	me escondesses,
עַד־שׁוּב אַפֶּךָ	13d	até desistir de tua ira?
תִּשֵׁית לִי חֶק	13e	Me fixasses um tempo,
וְתִזְכְּרֵנִי	13f	e, então, recordasses de mim.
אִם־יָמוּת גְּבֹר	14a	Se morrer o homem,
הֲיִחִיָּה	14b	acaso viveria?
כָּל־יָמַי צָבָאִי אֲיַחַל	14c	Todos os dias da minha luta eu aguardaria com ansiedade
עַד־בּוֹא חַלִּיפָתִי	14d	até chegar o meu indulto.
תִּקְרָא	15a	Convocar-me-ias,
וְאֲנִכִּי אֶעֱנֶךָ	15b	e eu te responderia:
לְמַעֲשֵׂה יְדֶיךָ תִּכְסֶּף	15c	da obra de tuas mãos sentirias saudade.
כִּי־עַתָּה צָעַדִי תִּסְפּוֹר	16a	Porque agora, meus passos contarias,
לֹא־תִשְׁמֹר עַל־חַטָּאתִי	16b	não vigiarias sobre meu pecado;
חֶמְסִי בְּצִרּוֹר פִּשְׁעִי	17a	selada no seixo minha transgressão,
וְתִטְפֹּל עַל־עוֹנֵי	17b	branquearias minha iniquidade.

3.3.2.

Comentário à tradução

v. 13a – “Quem dera!” (יִתֵּן מִי) - A colocação da expressão יִתֵּן מִי ocorre de forma abundante em Jó (cf. Jó 6,8; 11,5; 13,5; 14,4.13; 19,23; 23,3²; 29,2; 31,31.35), servindo para introduzir um desejo, e é seguida por uma forma substantivada (substantivo, particípio, infinitivo), sufixo pronominal ou um verbo finito. Em alguns casos, retém o significado básico da raiz נתן, “dar” (cf. Jz 9,29), em outros o significado básico é debilitado ou até mesmo perdido, significando simplesmente um desejo (cf. 2Sm 18,33[19,1]; Dt 5,29)⁹⁶. Em Jó o verbo נתן é acompanhado do pronome interrogativo מי, um uso idiomático ou uma expressão de desejo que pode significar “oxalá”, “ah se”, “quem dera”, “quem pudera”⁹⁷. O verbo, especificamente em Jó 14,4.13, introduz uma ideia de desejo. Neste caso, o sentido verbal da raiz parece ter menor importância. Esta mesma estrutura pode indicar uma situação que se exige discernimento ou aprovação.⁹⁸

v. 13e – “Me fixasses um tempo” (תִּשְׁפֹּיֵת לִי חֶק) - O substantivo חֶק pode ter o sentido de porção, trabalho, obrigação, tempo específico, marco, limite, lei, ordem e definição. O emprego da palavra חֶק normalmente se une aos de תּוֹרָה, מִשְׁפָּט e מִצְוָה. Muitos exemplos de חֶק são justapostos a esses outros termos, sugerindo, possivelmente, que nesses casos eles compartilham, de modo imperfeito, os mesmos domínios semânticos. Embora alguns autores façam distinções entre lei cultural para חֶק e lei civil para מִשְׁפָּט, é muito difícil fazer distinções. No livro de Jó especificamente, se pode encontrar o termo חֶק empregado em referência à ordem que YHWH impôs à criação, como o limite das águas (cf. Jó 26,10; 38,10), o regulamento das chuvas e das estações (cf. Jó 28,26), e a lei dos corpos celestes (cf. Jó 38,33). Entre outros empregos do termo חֶק estão o destino de Jó, ordenado pelas mãos de YHWH (cf. Jó 23,14) e o número de dias da existência humana (cf. Jó 14,5)⁹⁹.

⁹⁶ Cf. GRISANTI, M. A., “נתן”, *NDITEAT*, V.3, p. 211.

⁹⁷ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “נתן”, *DBHP*, p. 458.

⁹⁸ Cf. GK § 151 m, n.

⁹⁹ Cf. ENNS P., “חֶק”, *NDITEAT*, V.2, p. 250.

O vocábulo קִּיִּן expressa geralmente a ideia de “regra”, “prescrição” ou “estatuto” (cf. Gn 47,22; Ex 15,25; Esd 7,10; Ml 3,22), porém, dentro do contexto de Jó 14,13e, no qual o substantivo vem acompanhado do verbo תִּשְׁיֵת (“fixar um prazo”), o substantivo deve ser traduzido por um termo que expresse temporalidade, daí a preferência por “tempo”.¹⁰⁰

v. 14c – “Aguardaria com ansiedade” (אֶחְיֶה) - A raiz חָל indica um desejo de concretização, uma esperança, mesmo uma atitude de expectativa (cf. Hab 11,6; Jó 30,26; Sl 39,8; 130,5; Pr 10,28). Ela é usada principalmente nas poesias do AT, sendo que a maior parte das vezes ocorre, na ordem decrescente, nos Salmos, em Jó e em Lamentações.¹⁰¹ No texto de Jó 14,14c, o verbo se encontra no *piel yiqtol*, que reflete um grau intensivo na ação verbal. A opção de tradução pela expressão “aguardaria com ansiedade” visa a evidenciar justamente esta peculiaridade intensiva da raiz utilizada no *piel*¹⁰². O livro de Jó fala da esperança “vazia” ou de “esperar em vão”, mesmo com resignação, mas nunca em relação ao próprio YHWH. Pode-se deduzir que o vazio pertence à própria força das pessoas (cf. Jó 6,11) ou ao fato de serem aliviadas das obrigações da morte (cf. Jó 14,14)¹⁰³.

v. 14d – “Meu indulto” (אֶחְיֶה) - O termo אֶחְיֶה tem o sentido de “troca”, “mudança”, “mutação”, como por exemplo uma troca de turno no trabalho (cf. Jó 14,14)¹⁰⁴ Pode também significar “mudança de estilo de vida, ou de estado de existência”. Em Jó 14,14, especificamente, alguns interpretam como uma referência à sua esperança de uma renovação física na vida após a morte (cf. vv. 13,15-17), contudo pode referir-se ao seu livramento antecipado do sofrimento por meio da morte física (cf. vv. 10-12).¹⁰⁵ Jó afirma que iria suportar os dias de seu serviço (cf. Jó 7,2), o seu tempo de sofrimento, até sua ”renovação”, uma renovação de vida, em um corpo restaurado. O “serviço” pode referir-se a serviço

¹⁰⁰ Cf. VANONI, G., “תִּשְׁיֵת”, *TDOT*, p. 657.

¹⁰¹ Cf. SCHIBLER, D., “חָל”, *NDITEAT*, V.2, p. 435-436.

¹⁰² Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “חָל”, *DBHP*, p. 274-275.

¹⁰³ Cf. SCHIBLER, D., “חָל”, *NDITEAT*, V. 2, p. 435.

¹⁰⁴ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “אֶחְיֶה”, *DBHP*, p. 223.

¹⁰⁵ Cf. CHISHOLM, R. B., CARPENTER, E., “אֶחְיֶה”, *NDITEAT*, V. 2, p. 153.

militar ou a corveia. É possível que o termo “meu serviço” no v. 14b tenha referência com o tempo que Jó deveria gastar no *sheol*. No entanto, se o tempo no *sheol* é visto como um descanso, o tempo despendido deve ser considerado “serviço”. Em Jó 7,1-3, o autor compara sua aflição a um serviço de trabalhador, portanto, “serviço” deve ser entendido como seu termo de sofrimento.¹⁰⁶

v. 15c – “Sentir saudade” (תִּכְסֶּה) - A raiz כִּסַּח tem o significado geral de “estar ávido como um leão” ou “sentir saudade” (cf. Jó 14,15; Sl 17,12).¹⁰⁷ Há quem estabeleça relação com כֶּסֶף, “prata”, como o metal descolorido, ou seja, dando o sentido do verbo hebraico médio תִּכְסֶּה, “ficar pálido de tanta vontade”.¹⁰⁸ O verbo כִּסַּח é usado duas vezes no AT, no *qal yiqtol*, em Jó 14,15 (תִּכְסֶּה) e no Sl 17,12 (יִכְסֹה). Em Jó 14,15, o verbo כִּסַּח se refere ao desejo de YHWH de relacionar-se com os homens, a “obra de tuas mãos”.¹⁰⁹

v. 17a – “Seixo” (צִרוֹר) – O termo צִרוֹר significa “bolsa”, “escarcela”, “surrão” (cf. Gn 42,35; 1Sm 25,29; Pr 7,20; Ct 1,13). Em Jó 14,17, tem o sentido de “saco” e em Ag 1,6, o sentido metafórico de “saco roto”¹¹⁰. Pode ainda significar “algibeira”, “bolsa”, “trouxa”, “sachê”. A palavra se refere a uma algibeira/pequena trouxa com dinheiro (cf. Gn 42,35) colocada dentro de um saco maior (שֵׁק) (cf. Pr 7,20), que serviria para guardar o dinheiro suficiente para uma viagem. Em Ag 1,6, os sacos de dinheiro de Israel ficaram esfarrapados e furados por causa da rebelião e pecado do povo. Em Jó 14,17a, o termo pode ter o sentido metafórico de um recipiente para os crimes e pecados de Jó. Em 1Sm 25,29 é usado no sentido de retratar aqueles que estão sob cuidado e proteção de YHWH. Em Ct 1,13 o “sachê de mirra” representa o amado. Nitidamente tem o sentido de valor pessoal, grande e geral, assim como uma bolsa ou carteira nos dias de hoje.¹¹¹ A definição do objeto no contexto do texto é bastante complicada, porém não determinante para a compreensão da mensagem. A tradução de צִרוֹר por

¹⁰⁶ Cf. HARTLEY, J. E., *The Book of Job*, p. 235-2136.

¹⁰⁷ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “כִּסַּח”, *DBHP*, p. 322.

¹⁰⁸ Cf. ARCHER, Jr. G. L., “כִּסַּח”, *DITAT*, p. 739.

¹⁰⁹ Cf. CARPENTER, E., GRISANTI, M. A., “כִּסַּח”, *NDITEAT*, V. 2, p. 682.

¹¹⁰ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “צִרוֹר”, *DBHP*, p. 566.

¹¹¹ Cf. CARPENTER, E., “צִרוֹר”, *NDITEAT*, V. 3, p. 840.

“seixo” parece expressar melhor a ideia de que por meio de uma estrutura fixa, capaz de “selar as transgressões”, seria possível um recomeço no relacionamento com YHWH. Implica, neste sentido, uma reconciliação.

v. 17b – “branquearias minha iniquidade” (טפל) – A raiz טפל tem o significado geral de “lambuzar”, “entornar”, “untar”, “recobrir” (cf. Sl 119,69). Geralmente é utilizada em sentenças acompanhadas da preposição על. Em Jó, é utilizado com o substantivo וָפֶל, constituindo uma expressão idiomática que significa “branquear a culpa” (Jó 14,17).¹¹²

O verbo טפל é encontrado apenas três vezes no AT (cf. Jó 13,4; 14,17; Sl 119,69). Em Jó 14,17, o protagonista antegoza o dia em que ele possa voltar do seu exílio no *sheol*, para descobrir que, em vez de YHWH o estar perseguindo, sua transgressão estaria selada, num seixo, e suas iniquidades cobertas. A raiz טפל tem também o sentido de “untar”, “rebocar”.¹¹³

Pode-se também dar ao verbo טפל o sentido de “lambuzar”, “entornar”, “untar”, “recobrir”.¹¹⁴ Em Jó 14,17, Alonso Schökel traduz como “branquear” a culpa. Neste caso, o autor parece relacionar o verbo טפל com תפל I (“insosso”, “insípido”) e תפל II (“estucado”, “caiado”, “caiadura”, “reboco”). Este último da raiz טוח do verbo “estucar”, “rebocar”, “caiar”.¹¹⁵ Derivada de uma raiz incerta, תפל II é encontrado somente em Jó 13,4; 14,17 e Sl 119,69, o que para Williams, houve uma mudança intencional na escrita para טפל, sendo sempre usada com o verbo “rebocar” de raiz טוח. Ao derivar, por sua vez, de um radical que significa “não temperado” (cf. Jó 6,6, “sem sal”, “insípido”), alguns estudiosos acreditam que se trate da argamassa de baixa qualidade que não consegue dar coesão a uma parede frágil (cf. Ez 13,10).¹¹⁶

Observando-se a semelhança entre תפל II e a raiz טוח de “rebocar”, outros acreditam que se trate de reboco ou caiação, aplicado com finalidade de dar boa

¹¹² Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “טפל”, *DBHP*, p. 260.

¹¹³ Cf. WILLIAMS, W. C., “טפל”, *NDITEAT*, V. 2, p. 382-383.

¹¹⁴ Cf. ALEXANDER, R. H., “טפל”, *DITAT*, p. 577.

¹¹⁵ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “תפל I” e “תפל II”, *DBHP*, p. 707.

¹¹⁶ Cf. WILLIAMS, W. C., “תפל”, *NDITEAT*, V. 4, p. 322-323.

aparência a uma parede mal construída. Diante de sua aparente permutabilidade com $\eta\upsilon$ (cf. Ez 13,12), o significado preferido é reboco ou caiação espessa.¹¹⁷

3.3.3.

Estrutura

A mais evidente correspondência textual encontrada em Jó 14,13-17 está marcada por duas partículas prepositivas עַד (v. 16b.17b) e עַד (v. 13d.14d), que se relacionam contextualmente com a partícula עַתָּה (v. 16a), como indicadora temporal. É provável que as partículas prepositivas tenham sido inseridas na estrutura do texto para evidenciar um espaço temporal necessário à realização dos anseios de Jó, que sente a ira de YHWH sobre ele. O autor utiliza por duas vezes a preposição עַד para marcar o momento inicial (“até desistires de tua ira”) e o momento final de um tempo mais ameno (“até chegar meu indulto”), espaço de tempo entre o fim da ira de YHWH e o indulto de Jó. Este espaço, limite ou prazo estabelecido, é marcado pelo substantivo קֶהַל , “tempo” (v. 13e), como um tempo determinado por YHWH.

Há diversas indicações temporais nos vv. 13-17:

- até (עַד) desistires da tua ira (v.13d)
- (um) prazo (קֶהַל) me fixasses (v.13e)
- todos os dias de (יָמַי) minha luta (v.14c)
- até (עַד) chegar meu indulto (v.14d)
- agora (עַתָּה) meus passos contarias (v.16a)

O fim da ira de YHWH e o indulto dado a Jó são marcas de um tempo que ficou para trás. YHWH “conta os passos” de Jó, mas torna nova a relação ao deixar de vigiar “sobre” עַל , (v.16b) o pecado selado no seixo. Para mostrar que tudo ficou mesmo para trás. Este momento vai ser marcado de forma solene, com a partícula עַתָּה , “agora” (v.16a), em que YHWH vai “branquear” (עָלַל) a

¹¹⁷ Cf. WILLIAMS, W. C., “טפל”, *NDITEAT*, V. 4, p. 324.

iniquidade, ou seja, “perdoar” Jó. As preposições “até” (עַד) e “sobre” (עַל) marcam as ações da misericórdia divina.

Os verbos e os substantivos do texto de Jó 14,13-17 estão marcados pelo uso de partículas e sufixos ligados à primeira pessoa comum (sing. e pl.) e à terceira pessoa (sing. masc.). A utilização desta estrutura indica a predominância da reflexão sobre a identidade pessoal dentro de um contexto de indagação com a divindade:

13b – ocultasses-me [YHWH / Jó]

13c – escondesses-me [YHWH / Jó]

13e – me fixasses [YHWH / Jó]

13f – recordasses de mim [YHWH / Jó]

YHWH não fala diretamente no texto, porém a sua presença está centrada de forma dialógica na inter-relação dos sufixos e prefixos, assim como no uso do pronome pessoal, encontrados na unidade textual (v.15b):

15a – convocar-me-ias [YHWH/Jó]

15b – eu responder-te-ia [Jó/YHWH]

16a – meus passos contarias [YHWH/Jó]

Na grande maioria dos versículos segmentados encontram-se marcas terminológicas que relacionam primeira e segunda pessoas, indicando, de maneira geral, os personagens de Jó e de YHWH:

16b – não vigiarias sobre meu pecado [YHWH / Jó]

17b – branquearias minha iniquidade [YHWH / Jó]

Nos demais versículos segmentados, o uso dos sufixos nominais de primeira pessoa, que não se encontram relacionados diretamente com os de terceira, se encontram apenas nos versículos 14c “minha luta” (לְמִלְחָמִי), 14d “meu

indulto” (יְהַלֵּיפֶתֶי) e 17a “meus passos” (פְּשָׁעַי). Em “todos os dias de minha luta” (כָּל־יְמֵי צָבָאִי) se tem um adjunto adverbial que denota a circunstância expressa pelo verbo “aguardar” (יָחַל). Os versículos 14c-d expressam claramente uma relação temporal ligada à espera de Jó, enquanto 17a está em um contexto onde a espera chega ao final:

14c – todos os dias de minha luta eu aguardaria [Jó/Jó]

14d – até chegar meu indulto [/Jó]

17a – selada no seixo minha transgressão [/Jó]

Por outro lado, nos versículos 13d (אֲפָדָה), 15a (תִּקְרָא) e 15c (תִּדְרֶיךָ, תִּכְסֹּף) encontram-se dois sufixos nominais e dois prefixos verbais em segunda pessoa, sem elementos de primeira pessoa ligados a eles diretamente.

13d – tua ira [/YHWH]

15a – convocar-me-ias [YHWH/]

15c – da obra de tuas mãos, sentirias saudade [/YHWH], [YHWH/]

O uso da terceira pessoa (singular masculino) é menos frequente. Ocorre no versículo 13a, como parte de uma expressão idiomática hebraica (מִי יִתֵּן), não possuindo conotação verbal, mas de interjeição. O uso verbal na terceira pessoa ocorre ainda no versículo 14ab, em dois verbos, “viver” (יִחְיֶה) e “morrer” (יָמוּת), ambos dentro da seção reflexiva do texto, onde se fala da condição humana de finitude. Os verbos se encontram numa oração condicional interrogativa “se morrer o homem, acaso viveria?”. No versículo 17a, encontra-se um verbo na forma passiva do *qal qatal* (חִתָּהּ), que tem uma função adjetiva na oração.

Após a introdução da unidade textual com a expressão מִי יִתֵּן (v.13a), que expressa e explicita o desejo de Jó, observam-se quatro partes distintas no texto: vv.13b-13f, vv.14a-14d, vv.15a-15c e vv.16a-17b. Esta estrutura é apresentada abaixo, em forma de chaves. Os dois maiores quadros, o primeiro e o último, expressam as ações de YHWH, desejadas por Jó. No primeiro quadro (v.13b-13f),

Jó anseia ser preservado do sofrimento que o abate, julga que seu sofrimento se deve à ira de YHWH. Desta forma, deseja ser ocultado no *sheol*, durante o tempo necessário passe a ira de YHWH, mas não quer ser esquecido, deseja ser recordado por Ele. No último quadro (v.16a-17b), ainda são as ações de YHWH que determinam a situação de Jó, embora uma nova situação, “agora” com seus passos contados e os pecados não vigiados. O desejo de Jó é que, ao final do seu tempo, YHWH sele num seixo sua transgressão e branqueie seus pecados.

Entre o primeiro e último quadros estão dois quadros, segundo e terceiro, que relacionam basicamente as ações do homem. No segundo quadro (v.15a-15c) o termo usado para a figura humana é “homem”, enquanto no terceiro (v.15a-15c), o termo usado é “obra de tuas mãos”.

A chave abaixo, com a reflexão desenvolvida pelo autor, serve de orientação para o comentário que virá a seguir, no próximo capítulo.

